



Trabalhos Científicos

Título: Anetodermia Da Prematuridade – Relato De Caso

Autores: DANIELLE ARAKE ZANATTA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); VÂNIA OLIVEIRA DE CARVALHO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); MARIANA CANATO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); ARIANNE DITZEL GASPAR (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); IWYNA FRANÇA SOUZA GOMES VIAL (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ); NARA FROTA ANDRÉ (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: Introdução: A anetodermia da prematuridade é uma dermatose benigna rara, caracterizada por máculas e manchas de aspecto cicatricial e/ou sacular. A dermatose ainda é pouco conhecida e os dados epidemiológicos são incertos. Descrição do caso: Masculino, 5 meses (2 meses de idade corrigida), encaminhado por pápulas vinhosas de 0,2cm desde os 2 meses de vida, com crescimento discreto, acometendo face, tronco e membros. Na primeira avaliação foram observadas manchas lineares hipocrômicas deprimidas de 2,5cm em dorso à direita, que não estavam presentes nos primeiros meses de vida. Pelas características das lesões, o histórico de prematuridade extrema (24 semanas e 5 dias de idade gestacional ao nascimento) e necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (com período prolongado de intubação orotraqueal e submissão à uma cirurgia gástrica) foi diagnosticado Anetodermia da Prematuridade. As pápulas vinhosas caracterizavam hemangiomatose, tratada com timolol 0,5 tópico. Discussão: Dermatose benigna rara, também conhecida como atrofia macular, é caracterizada por perda focal do tecido elástico da derme, que clinicamente resulta em máculas ou manchas deprimidas e atróficas ou saculares na pele, arredondadas ou ovaladas, bem circunscritas, podendo haver discromia local. Sugere-se ter origem na hipoxemia tissular causada pela pressão e tração de dispositivos (como cabos de monitorização e fitas adesivas) na pele do prematuro extremo (24 a 32 semanas de idade gestacional). Aparecem semanas a meses após os traumas teciduais, com coloração eritematosa ou violácea inicial. Os locais mais afetados são tronco e extremidades proximais. As lesões são persistentes e não há tratamento específico. Laser melhora o aspecto da pele e a remoção cirúrgica é pouco recomendada pois deixa cicatriz. Conclusão: Com os avanços no cuidado ao prematuro e consequente aumento da sobrevida destes pacientes, é fundamental o conhecimento desta dermatose, visto o provável aumento da sua incidência.